

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Xavante 1115

Data: 25/06/92 Pg.: 7-1º caderno

Invasores ocupam terra doada aos xavantes

Ronaldo Brasiliense

BELÉM — Incentivados pelo prefeito de São Félix do Araguaia (MT), José Antônio de Almeida, o *Bau*, mais de dois mil posseiros de vários estados invadiram uma área de 170 mil hectares da fazenda Suyá-Missu, pertencente à Agip-Petroli do Brasil, devolvida no dia 10 de junho aos índios xavantes, em anúncio feito pelo presidente da Enter Nazionale Idrocarbure (ENI), Gabriele Cagliari, durante a Rio-92. A invasão da área foi incitada também pelo candidato a prefeito de São Félix, Miguel Milhomem (PFL), e pelo candidato à prefeitura de Alto da Boa Vista, Osmar Kalil Botelho Filho.

“Isso aqui não é terra de índio”, proclamou o prefeito Antônio de Almeida em comício realizado na localidade de Posto da Mata, numa bifurcação das rodovias BR-158 e BR-242. Foi a senha que deflagrou a invasão das terras imemoriais dos xavantes, devolvida pela ENI — holding do grupo Agip-Petroli — após 25 anos de ocupação. A invasão da área foi apoiada pelos fazendeiros da região, que não querem a volta dos xavantes a São Félix.

O bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, em visita a uma das localidades de sua prelazia, pediu intervenção federal para que se chegue a uma solução sem violência, pois os mais de 700 xavantes, liderados pelo cacique Damião Paridzané, ameaçavam reagir contra os posseiros invasores.

“Os posseiros são apenas instrumentos dos grandes latifundiários, usados para evitar que a área volte ao poder dos xavantes”, alertou uma antropóloga do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), que, ao lado da Campanha Norte-Sul, da Itália, que reúne organizações não-governamentais e sindicatos, comanda a luta para que as terras da fazenda Suyá-Missu sejam devolvidas aos xavantes.

“Tudo leva a crer que os proprietários estão apoiando a invasão ou, no mínimo, pecam por omissão”, denunciou um antropólogo da Campanha Norte-Sul que esteve na área invadida, onde as famílias de posseiros estão promovendo grandes desmatamentos em áreas de floresta tropical úmida ainda intacta. Os proprietários da fazenda ainda não ingressaram na Justiça com ação de reintegração de posse. O prefeito Antônio de Almeida, segundo denúncias, estaria recrutando famílias flageladas em municípios de Goiás e dando transporte para posseiros do Piauí. Os antropólogos acreditam que os fazendeiros querem criar um fato político irreversível.

Os xavantes foram expulsos das terras em 1966 com autorização do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Eles foram removidos para a missão salesiana São Marcos, a 300 quilômetros de distância. O departamento jurídico da Funai estuda formas para garantir a terra aos índios.